

Sermão 22 Esdras 9: 1-6 REAGINDO AO PECADO 2ª PARTE

As pessoas do Capítulo 9 não são as mesmas dos capítulos 1 e 2 – os que haviam voltado para Jerusalém. A maioria das pessoas no capítulo 9, não conhecia quem tinha voltado! Era uma geração completamente nova de pessoas. Uma coisa que podemos ver no Velho Testamento inteiro é que a história se repete.

É igual ao livro dos juízes – levantou-se outra geração que não conhecia O Senhor e que O abandonou. Por que Deus era contra tal tipo de casamento?

Salmo 106:35 – “Antes se misturaram com as nações, e aprenderam as suas obras (adotaram o estilo de vida deles) – tornaram-se iguais aos pagãos.

Vs. 1 diz que certos líderes vieram falar com Esdras e lhe contaram o que estava acontecendo. O versículo 3 diz que Esdras ficou chocado! Mas não vieram a Esdras imediatamente!

Esdras 7:9 registra que vieram no 4º dia do quinto mês. De acordo com o capítulo 10:9, era o nono mês, antes que Esdras recebesse esta informação.

1. Deus não o revelou a Esdras; Deus não lhe disse o que ia enfrentar.

“Se eu tivesse sabido, nunca teria me metido nisso!” É por isso que Deus não lhe disse. Lebrem-se que Deus colocou o Esdras nesta situação para lidar com ela.

2. Esdras não o descobriu sozinho. Ele estava cuidando do ministério; não estava envolvido em investigar a vida das pessoas. Não precisamos bancar o detetive!

Se Deus nos permite tomar conhecimento de um pecado, então temos que lidar com ele. Nossa responsabilidade principal é ministrar a Palavra. Depois quando as coisas surgirem, temos que lidar com elas.

A campanha de Esdras de espalhar o conhecimento das Escrituras estava dando o fruto característico da reforma menos do que cinco meses após sua chegada.

Sem nenhuma instigação de Esdras, isto começou no grupo de líderes, que agora se aproximava dele com notícias que lhe eram novas.

Por que vieram falar com Esdras? Porque Esdras era um homem de Deus; era o líder. Sabiam que ele resolveria o caso. Seu ministério da Palavra fez o povo se tornar convicto do pecado, fazendo-o sentir que podia vir e buscar sua ajuda, para que ajeitasse as coisas.

Vv. 3-4. Ele sentou-se atônito. Esdras fez com que pudessem identificar-se publicamente ao lado da verdade. O que ligava Esdras e este grupo era a submissão comum à vontade de Deus, revelada em Sua Palavra.

O povo de Deus precisa se-unir em suas convicções sobre a Bíblia.

Vs. 5ª. A intervenção por parte de Esdras começou na hora do sacrifício da tarde. É sempre bom lembrarmos que o pecado, em todas as suas formas, exigiu o derramamento do sangue do querido Filho de Deus. O sangue expiator de Jesus é a única base sobre o qual Deus pode perdoar os pecados, quer do salvo ou do não salvo.

Caído de joelhos, Esdras mostrou sua atitude de humildade diante de Deus, e ao estender as mãos, ele indicava sua necessidade da ajuda de Deus.

Vs. 6. Esdras nos diz como se sente. “*Estou com vergonha!*”

Qual foi a última vez que sentimos tão profundamente o pecado de outras pessoas, que nos sentimos envergonhados pela causa de Cristo? Esdras estava a ponto de chorar (10:1). Qual foi a reação ao pecado deste líder temente a Deus?

1ª – Reação emotiva

2ª – Reação de oração

Esdras tinha a autoridade da pena capital (Esdras 7:26). Mas, não começou com execução, nem com banimento, nem com pregação, mas com oração.

Esta oração começa no versículo 6 e vai até o versículo 15. Era uma oração de *intercessão*. Não era uma oração de condenação; não era uma oração de julgamento. É uma oração a favor dos outros.

Esta oração toma a direção da confissão. É paralela a duas outras orações na Bíblia. Há três homens que fizeram oração de intercessão e confissão pelo povo de Deus. Todas elas são encontradas no capítulo 9 de seus livros:

- Daniel ora em Daniel 9.
- Neemias e os levitas oraram em Neemias 9.
- Esdras ora em Esdras 9.

A oração de Esdras difere das dos outros dois em um aspecto maior. **Não há um único pedido.**

1) A primeira parte está nos vv. 6-7. Esta passagem contém duas ocorrências desta palavra: **iniquidades**.

- vv. 6-7 -- **culpa**. Imediatamente nesta oração, Esdras reconhece a culpa.
- Também vemos que Esdras **não apresenta desculpas** por essa culpa. Em nossa confissão, de modo nenhum, tentamos apresentar razões a Deus, porque isto aconteceu.

2) Em segundo lugar – **a culpa não foi minimizada**. Esta palavra nos dá um retrato de algo que é colocado à nossa frente bem direitinho, mas nós o distorcemos.

Vs. 7 -- Ele volta à geração anterior. Isto dá intensidade ao pecado no sentido de Esdras da história. Quando Esdras olhou para onde estavam, juntou-o ao que tinham sido. Ele fez uma retrospectiva na história de seu povo. Ele viu a seriedade do pecado em que estavam, por causa da gravidade do castigo que os pecadores anteriores haviam sofrido.

Esdras entendeu que o povo sofrera antes pelos mesmos tipos de pecado (9:12). Há um **grande benefício** em se ler a Bíblia e ver o que aconteceu às pessoas que agradaram a si mesmas e não a Deus.

Quão sério é o pecado? Vemos a seriedade do pecado na severidade pela qual Deus tratou com ele no passado. Se há uma coisa que deve me fazer sentir culpado pelo meu pecado, deve ser olhar para trás e ver o que pode me acontecer, se não me corrigir.

O fato de ainda sermos poupados—Deus não tratou conosco ainda—não significa que Ele haja mudado de opinião em relação às coisas ao modo como Se sente sobre elas.

Esdras se incluiu aos pecadores. Vv. 6-7 → *nossas, nossa, nós, nossos*. Ele se inclui ao povo porque está no julgamento do povo. É inocente, mas suas condições, na época em que vive, e por causa do julgamento, foram afetados pelo pecado dos outros. Isto o faz dizer que todos estão no mesmo barco.

Vs. 15 nos dar um resumo – um Deus justo, e um povo culpado.

Há dois aspectos na confissão verdadeira.

- 1) O pecado cometido deve ser enfrentado e reconhecido pelo que é.
- 2) Então, devemos nos afastar dele—é aí que entra o arrependimento. (Pr. 28:13)

Sermão 23 Esdras 9:5-9

A Graça de Deus

Esta é uma oração modelo para a confissão. Este tipo de oração de confissão deve ser feita todos os dias pelos crentes. Esta oração de confissão era para a inteira comunidade judaica.

Vs. 8 – quando Esdras disse: “*Agora.....*,” isto é uma transição da culpa acumulada nos últimos 130 anos. E agora, por um pequeno espaço, o Senhor nosso Deus estava mostrando graça.

Vv. 8-9 – Eles reconhecem a graça de Deus. “*Misericórdia*” é outra palavra para “*graça*.”

Há dois termos nestes versículos, para “*graça*.”

Originalmente, em sua forma verbal, há referência a “*curvar-se*” or “*descer*.” Dá a idéia do superior curvar-se ou descer às necessidades do inferior. Refere-se a alguém que está acima de mim, condescendendo comigo em favor.

Números 11:5 “*...comíamos de graça...*” Essa é uma forma desta palavra traduzida “*graça*” em Esdras 9:8. Geralmente, essa palavra em particular significa conseguir algo de graça. É um favor que vem de graça, por parte da pessoa que o recebe. Este favor gratuito (bondade) no Velho Testamento quase sempre se refere somente ao Deus justo.

A Bíblia, através do uso cauteloso das palavras, limita-a quase inteiramente a Deus; indica que é algo que só Deus é capaz, mas as pessoas são quase inteiramente incapazes de ter. (Êxodo 32:32, 34:6)

Deus mostra favor a pessoas que não o merecem de jeito nenhum. “*Misericórdia*” em Esdras 9:9; no Velho Testamento é traduzida como “*bondade*.” Esta é uma bondade que Deus mostra, por causa do relacionamento que Ele tem com as pessoas. Usa-se esta palavra no contexto onde as pessoas se relacionam umas com as outras—relacionamentos familiares, relacionamentos legais, por causa de uma aliança or contrato.

A palavra “*graça*” é um tipo de favor gratuito e amplo que Deus dá. A segunda palavra, “*misericórdia*,” é um adiantamento deste favor. É algo que Deus mostra ao povo porque decidiu que Se comprometeria a fazê-lo.

A primeira palavra: não temos nenhuma reivindicação a fazer. Mas a segunda palavra, Deus Se comprometeu a fazê-lo. Deus disse: “*Vou fazer isto. Pode contar comigo. Serei fiel.*” E Ele faz isto através dos pactos (alianças).

I Samuel 20:14-16 – é bondade, por causa do relacionamento. É bondade mostrada, a fim de se ser fiel a esse relacionamento.

Salmo 89:28-37 – O Pacto com Davi

Estes versículos estão dizendo que “*os descendentes do Davi podem ser infiéis a Mim; Eu lidarei com eles, mas não há meio de esquecê-los*” -- por causa da misericórdia de Deus, a bondade, a graça de Deus.

Filipenses 1:6; 1 Pedro 1:5. O pacto *de Deus conosco* no Novo Testamento não vai falhar. Seu rosto para conosco permanece o mesmo.

Esdras 9:8-9 O verbo ocorre duas vezes no vs. 8, e duas vezes no vs. 9 – mostramos *graça* quando damos.

Pelo que Esdras agradecia a Deus? Por que Deus dava.

1) Deu um prego—um prego enfiado na parede. Retrata segurança, estabilidade, o lugar onde pôr o pé que os judeus têm na terra. É o Espírito Santo, o qual anseia por nossa salvação, o Penhor. (Efésios 1:13-14)

2) Deu um ânimo (reanimação, encorajamento). A Palavra rara usada apenas oito (8) vezes no Velho Testamento. Significa *alívio*.

1 João 1:9 – Quantos de nós já sentiram este alívio?

3) Esdras 9:9 Deu algo a fazer –reviver uma obra.

4) Deu um muro – refere-se à proteção. Ele não está falando sobre o muro ao redor de Jerusalém, mas de um muro ou cerca ao redor de um jardim; proteção de Deus à comunidade judaica. (Salmo 118:1-6, Salmo 40:2)

A graça de Deus foi revelada de modo supremo e dada na pessoa e obra de Jesus Cristo. (Tito 2:11; Efésios 2:8,9; II Coríntios 12:9; Salmo 25:6-7)

Sermão 24 Esdras 9:10-15**A Confissão Verdadeira**

Quando oramos, Deus não espera que cheguemos mudos, ou sem palavras, diante d'Ele. As palavras retratam o que está em nosso coração. Como um homem pecador pode falar com Deus?

1) Primeiro que tudo, temos um Mediador entre Deus e o homem.

2) Em segundo lugar, (Romanos 8:26) o Espírito Santo aperfeiçoa as nossas orações. Ele ajuda nossa fraqueza, mas especialmente em relação à nossa vida de oração. O Espírito guia e dirige nossas orações (Ef. 6:18). Isto significa que Ele guia o coração e mente do crente enquanto ele ora.

O único modo de lidar com o pecado é ir diretamente aquela conta quem pecamos! Spurgeon gostava de dizer que era a força de nossas orações e não o comprimento delas, que era importante.

A única coisa que Deus exige é que cheguemos humildemente e diretamente a Ele e quando fazemos isto, Ele nos dá idéias sobre o que dizer.

I. Sabemos nossa culpa; reconhecimentos dos nossos pecados pelo que são.

Dois extremos:

- 1) Coração duro – não nos arrependemos; não temos a tristeza que vem de Deus.
- 2) O pecado foi tão horrível, que os pecadores sentem que precisam castigar a si mesmos—sentimentos de que não valem nada, não merecem perdão. *Sabemos que não merecemos nada.*

II. A segunda coisa que precisamos conhecer é a graça de Deus.

Muitas gente nunca se livra da culpa do pecado e vê que Deus é gracioso e bom. É essencial, quando chegamos diante de Deus numa oração de confissão, saber que Ele tem uma misericórdia e perdão tremendo, e que, quando Ele perdoa, está mesmo perdoado. É só receber! (Salmo 51, e 32).

Esdras 9:10-12 nos dar a terceira parte desta oração. *“Deus, Tu foste gracioso para conosco e pecamos de novo!”* Pecamos, confessamos, recebemos o perdão só para pecar outra vez.

O versículo 12 contém os mandamentos que haviam esquecidos. O versículo 11 dá as razões para os mandamentos. Não se unam a eles—são pagãos; povos sem Deus. Esdras em sua oração, dá as razões—o por que—as bases lógicas para os mandamentos de Deus.

É como se Esdras fizesse o papel de Deus e argumentasse a razão para exigências de Deus. O caminho de Deus é sempre o melhor. Talvez não seja o mais fácil, mas é o melhor.

Como podemos confessar realmente o pecado, se dizemos lá no fundo do coração que os padrões de Deus são altos demais?

Esdras diz a Deus: *Quebramos este mandamento e lembramos porque o Senhor disse para não fazê-lo e admitimos completamente a razão porque o Senhor o deu.*

O próximo elemento que temos nesta oração de confissão está nos vv. 13-14.

- 1) A culpa do homem
- 2) A graça de Deus
- 3) Deus tem razão; Sua Palavra é verdadeira. É melhor obedecê-la!
- 4) O castigo é uma punição justa para o pecado

V. 13 – Esdras nota o julgamento que sofreram. Ele está resumindo: *“Sofremos. Mas, Tu, Deus, e’s tão bom para nós. Não nos trataste como merecíamos.”*

Por isso, Esdras pergunta no vs. 14: *“Depois de nosso pecado e Tua graça extraordinária, devemos quebrar Teus mandamentos outra vez e continuar neste padrão?”*

A resposta é NÃO! De modo nenhum! Pecar audaciosamente contra Deus, aproveitando-se de sua graça, é não medir as consequências.

Temos um livre arbítrio e podemos escolher o que queremos fazer, mas não podemos escolher as consequências; isto está inteiramente nas mãos de Deus.

Como sabemos se verdadeiramente confessamos nosso pecado? Qual é a condição da confissão? A prova da confissão está no versículo 14d: *Estou disposto a reconhecer que qualquer consequência que recebo é justa merecida?* Tem que haver em nosso espírito uma disposição, a fim de reconhecer diante de Deus que isto é justo, que Deus não é mau, num injusto.

Vai saber que realmente confessou seu pecado, quando em seu coração não houver amargura para com Deus por causa de nenhuma consequência que vier. Talvez sejam difíceis de suportar,

mas não são injustas. Estas consequências vêm para nos trazer de volta, nos ajudar a aprender, nos modelar, moldar e formar à semelhança de Seu Filho.

Todos os pecados já foram pagos (castigados)—a ira de Deus foi colocada sobre uma única Pessoa. Qualquer coisa que Deus trouxer em nossa vida não é para pagar pecados. Isto já foi feito (Is. 53:4-6). As consequências vêm para nos ensinar a não fazer mais isso!

Vs. 15^a – o fim da oração – há a confirmação de um Deus justo e um povo injusto. “*Deus, Tu és justo. Estamos diante de Ti com nossos pecados.*”

Minha confissão se encaixa neste tipo de padrão?

- Reconheço minha culpa, sem dar desculpas?
- Reconheço o quanto Deus é gracioso? Percebo Sua misericórdia?
- Admito que quebrei a Palavra de Deus?
- Reconheço que qualquer coisa que vier a minha vida como consequência do meu pecado é justa e merecida?

(Salmo 103:8-12, 1 João 1:9) A palavra “*confessar*” significa “*dizer a mesma coisa*”. Confessar é “*dizer a mesma coisa que Deus diz.*”

A oração de confissão não é uma fórmula mecânica/mágica. Cristianismo não é a repetição de palavras. É uma questão de relacionamento entre as pessoas e Deus. A confissão verdadeira é uma coisa séria; nossa ofensa é contra Deus. E quando confessamos nossos pecados, Ele é fiel e justo para continuar nos perdoadando, a fim de nos purificar de toda injustiça.

Sermão 25 Esdras 10:1-10 **“Uma Situação Complicada”**

A igreja hoje se encontra em todos os tipos de situações complicadas, no que diz respeito ao divórcio, novo casamento e um bocado de outros assuntos. Esdras nos dá um plano para tratar com situações difíceis.

V. 1 – Esdras ora. Nunca subestime o poder das orações de um crente dedicado; pois a intercessão de apenas uma pessoa interessada pode fazer a diferença no que Deus fará a e por Seu povo.

Tiago 4:9-10 – Após esta reunião de oração, começou então um movimento de reavivamento. E o reavivamento sempre leva à reforma. Haverá pecadores abandonando o pecado.

No fim do Vs. 1, lemos: “*O povo chorava com grande choro.*” Esdras foi o primeiro a se quebrantar. Poucos são os crentes que se quebrantam, ao tratar com os pecados dos outros.

V. 1d – Era claro que estas pessoas haviam sido tocadas e já estavam cientes da mão disciplinadora de Deus sobre elas. Esta é uma de duas coisas:

- Ou nos quebrantamos por causa dos nossos pecados,
- Ou Deus nos quebrantara!

Haverá um dia de pagamento—não podemos pecar e ganhar. Sempre há um dia de colheita, de ajuste de contas.

Vs. 2 – Este homem, Secanias, aparentemente tornou-se o porta-voz do povo. Ele não aparece na lista dos que tinham esposa pagã. Seus próprios parentes haviam pecado, casando-se com esposas pagãs (Esdras 10:26).

(Malaquias (2:11; 2:16) Já vi igrejas divididos e quase destruídas porque as pessoas ficaram ao lado dos parentes desobedientes em assuntos de disciplina, em vez de ficarem ao lado do Senhor e de Sua Palavra (Deut. 13:6-11).

Paulo ensinou este mesmo princípio para a igreja local (I Tim 5:2a). Temos que ficar ao lado de Deus, mesmo que seja um parente!

Esdras 10:2 – Nem tudo está perdido! Ainda há esperança para Israel. O resultado lógico da oração de Esdras é que se a iniquidade fosse removida, haveria perdão para o pecado deles. Deus é justo; é um Deus gracioso. Portanto, deve haver esperança.

No vs. 3, Secanias oferece um modo para resolver o problema.

- Primeiro: a nação se uniria sob a Palavra de Deus.
- Segundo: Esdras e um grupo de homens que “*temem ao mandado*” (reverenciavam à Palavra - vs. 3) decidiram como o assunto seria resolvido.
- Terceiro: Fazer o que a Bíblia manda. Vamos tomar o remédio de Deus. A Bíblia é a autoridade para todos os assuntos desta vida.
- Quarto: (vs. 4) Secanias anima Esdras a ser forte em sua decisão de resolver a situação. Os líderes de Deus precisam do povo de Deus para encorajá-los nos decisões difíceis.

Secanias conclamou uma ação: “*Levanta-te!*” Chorar não era bastante (Prov. 19:18). Quando vamos à Palavra de Deus, temos que ceder a ela.

Jesus diz à Sua Igreja, como o fez no livro de Apocalipse: “*Arrependam-se. Voltem para Mim. Saiam dessa frieza e indiferença!*”

O que precisamos hoje é de um reavivamento, porém este não virá sem que haja arrependimento entre os crentes.

Duas coisas vemos em vs. 5:

1.) Ele fez o povo se comprometer a cuidar da situação, porque com tempo e distância do pecado, perde-se:

- A estamina para se consertar as coisas
- A convicção de resolver o problema

2.) Esdras (vs. 7) pediu a ajuda dos líderes (não ia ser um bando de um homem só). Ao lidar com situações complicadas, é importante que os líderes sejam envolvidos e haja uma frente unida. Embora Esdras estivesse investido de grande autoridade (7:25, 26), ele a usava com reserva e influenciava o povo com seu exemplo.

O que teria mais peso moral? Esdras sozinho ou Esdras mais os líderes locais? É por isso que Deus chamou a igreja para ser dirigida por presbíteros.

Esdras e seu povo resolveu agir de acordo com as seguintes linhas:

- 1) O auto-exame seria a prioridade (vs. 3a). Sempre é melhor tomar a responsabilidade. É sempre pior quando mentimos ou tentamos encobrir nossos pecados.
- 2) Tudo devia ser feito de acordo com a lei (vs. 3).

3) Não haveria demora no início do processo (vs. 8).

4) Se alguém deixasse de julgar a si mesmo, então deveria ser julgado pelos outros (vs. 8).

O melhor julgamento, naturalmente, é sempre o auto-julgamento. Mas onde ele não existe, então os que estão em autoridade têm que agir.

Os que deixam de concordar com a Palavra de Deus, serão removidos da comunidade (vs. 8). Eles não teriam permissão de participar do serviço no templo e isto talvez significasse que os direitos como cidadãos seriam perdidos.

Estas eram, para os judeus, medidas graves, sem dúvida. Não teriam, então, permissão de participar dos sacrifícios diários para a remoção dos pecados. Ficariam totalmente sem comunhão com os outros membros da comunidade e não podiam esperar ajuda em tempos de aflição. (I Coríntios 5:11, 13)

Vs. 9 – Em dezembro, os homens das duas tribos principais, Judá e Benjamim, mais os exilados das outras tribos, se reuniram na rua, diante do templo para iniciar a investigação solene.

Era inverno. A multidão tremia, não só por causa do pecado, mas por causa da chuva pesada. O clima cooperava com o ânimo da situação. Para os hebreus, tais chuvas eram um sinal de julgamento.

vv. 10-11 – Sem perder tempo, Esdras vai direto ao assunto. Ele torna bem claro que os casamentos mistos teriam que ser desfeitos, e chamou judeus fiéis para que se separassem daqueles que eram de terras pagãs.

As mulheres pagãs haviam afastado o coração dos maridos e filhos para longe de Deus. Um exemplo perfeito do mesmo que acontecera a Salomão (Ne. 13:26).

Eles haviam cometido traição, não contra o estado, mas contra Deus! Violaram as prescrições da lei e com ela a aliança.

Somente através do separação, o povo podia expiar seus pecados. Não podemos confessar e ainda manter nossos pecados. A ação talvez parecesse severa, mas a continuidade da comunidade judaica estava em jogo.

Sermão 26 Esdras 10:10-29 **“Uma Situação Complicada” Parte 2**

Esdras 10:11 – Os líderes devem sempre manter diante deles a Palavra de Deus e se esforçar para manter a integridade de Sua Palavra no ministério de Deus.

Esdras sabia que o casamento fora instituído por Deus e considerado um relacionamento permanente e exclusivo (Gên. 2:24) – o que ainda não mudou.

O Novo Testamento normalmente representa o laço do matrimônio como indissolúvel e como uma união para a vida toda entre um homem e uma mulher, unidos pela lei.

A Bíblia não advoga o divórcio de cônjuges legalmente casados; mas era exatamente isto que se pedia ao povo de Jerusalém.

Estes capítulos em Esdras não podem ser considerados como uma autorização para se divorciar de um cônjuge descrente. Casar-se com um descrente pode ser desanimador/frustrante, mas Esdras 10 não dá permissão para se divorciar do esposo ou esposa pagãos (I Coríntios 7:12-16).

O dilema moral que Esdras enfrentava, contudo, era causado pela influência pagã hedonista que estas mulheres pagãs teriam sobre os filhos destes casamentos mistos e depois na recém-reestabelecida comunidade da fé.

Israel caíra como nação antes, por causa deste mesmo pecado. A família e as convicções de toda a comunidade religiosa estavam em jogo.

Estes casamentos eram errados desde o início (Deut. 7:1-4). No Novo Testamento, Jesus ensina claramente que o divórcio não é a vontade de Deus (Mat. 19:6). Mesmo assim, Mateus 19:9 e I Coríntios 7:11, 15 reconhecem que, em certos casos, o divórcio via acontecer.

A palavra chave do versículo 11 (Esdras 10:11) é “*separar.*” Separação mostra:

- Arrependimento
- Obediência
- Lealdade a Deus

O povo de Deus deve ser um povo separado.

Vs. 12 – descreve a reação da congregação. Concondaram com Esdras. Reconheceram a necessidade de fazer algo em relação à situação.

Só o pecador que confessa, pode verdadeiramente louvar a Deus e “*faz a Sua vontade*” (prazer, deleita) – vs. 11. Se quisermos nos agarrar ao nosso pecado, não podemos agradar a Deus! O arrependimento genuíno sempre se relaciona a obedecer aos mandamentos de Deus, ou quais indicam a Sua vontade.

Tudo deve ser feito de acordo com a Palavra do Senhor. Deve haver um reconhecimento anterior, feito pelo povo, sobre a autoridade das Escrituras. “*O que diz a Escritura?*” deve ser o ponto inicial em todas as decisões a serem tomadas. Uma igreja não pode funcionar com sucesso, se seu povo não se ligar à autoridade da Palavra de Deus.

Há uma necessidade premente de líderes, que se levantem e que se dêem à leitura e estudo da Palavra de Deus—homens e mulheres que têm a mente focalizada nas coisas de Deus.

Ao lidar com situações complicadas, há sempre destábulos aó se erradicar o problema do pecado.

- *Primeiro*: o povo se reuniu. Formou-se uma multidão enorme, e ia levar muito tempo para organizá-la.
- *Segundo*: Chovia a cântaros (vs. 9) e o povo estava em pé, ao ar livre, sem nenhuma proteção.
- *Terceiro*: Grande número de casos tinham que ser decididos.
- *Quarto*: Alguns dos casos talvez fossem problemáticos.

Vs. 14 – Esdras estava aberto aos argumentos e iniciativas dos outros. Sugeriu-se que Esdras desse poder a uma comissão de sacerdotes e levitas, a fim de trabalharem com os líderes das tribos e os líderes das cidades, deixando que determinassem quem era culpado e aparecesse num tempo marcado, a fim de retificar-se.

As propostas se concluíram com uma cláusula motivada, o aspecto importante que a ira de Deus devia ser evitada. Às vezes, comportamo-nos como se Deus não existisse ou não se importasse com nosso pecado.

Vs. 15 – Quatro homens discordaram—não gostaram da idéia. Nosso primeiro pensamento seria que tivessem esposas estrangeiras, mas não é verdade. Eles estavam contra o plano, e o modo de operação em resolver o problema do pecado. Estes quatro homens eram a favor de uma ação mais rápida em relação ao pecado.

Ao tratar com as coisas, biblicamente, às vezes, o modo como agimos traz a ira dos crentes.

vv. 16-17 Dez dias após a chuva, foi decidido um plano de ação. Esdras e os líderes se sentaram e começaram a investigar o assunto.

Três meses depois, em março do ano 457 a.C., o trabalho ficou pronto. Eles o completaram no primeiro dia do ano novo. Eles descobriram 110 ofensores, inclusive 27 sacerdotes e levitas, pessoas que se espera que sejam modelos da obediência.

Vs. 18 – A família de “Jesua” era muito importante; Jesua era um co-líder com Zorobabel em Esdras 2:2, durante a primeira volta, quando Ciro era rei.

Os sacerdotes são mencionados primeiro, porque a transgressão era maior. Quanto maior o privilégio, maior a responsabilidade.

Oitenta anos antes, aproximadamente 50.000 judeus haviam retornados e durante os anos seguintes, com certeza, o povo se multiplicou. O número total de ofensores era provavelmente menos de 1% dos residentes. É melhor tratar destes assuntos quando o número é menor; porque quanto mais se espera, mais o pecado se espalha. Até mesmo 1 só ofensor, já é um demais (Ec. 9:18b).

Vs. 19 – Os culpados prometeram abandonar as esposas pagãs e ofereceram sacrifícios, a fim de buscarem o perdão de Deus. “*Com um aperto de mão,*” selaram o compromisso feito.

Começando nos versículos 18-43, o capítulo acaba com uma lista longa de pessoas que foram julgadas culpadas do pecado. O livro de Esdras abre no capítulo 2 com uma lista dos nomes dos heróis judeus que, de boa vontade, voltaram à terra-natal, a fim de servirem ao Senhor.

O livro termina com uma lista de pecadores que desobedeceram a Deus mas que, publicamente, acertaram tudo com o Senhor e o povo.

Mas “*acertar tudo*” não cura automaticamente cada ferida, nem tira cada dor. É fácil arrancar os pregos da tábua, mas é impossível tirar os buracos que ficaram lá.

Esdras 10:44 – Alguns dos casamentos produziram filhos. Não sabemos o que aconteceu a estas famílias. Com certeza, devem ter voltado a seus povos.

O que vimos foi um líder humilde e que orava, um povo disposto a se submeter à Palavra e uma comissão fiel e corajosa trabalhando juntos, a fim de realizarem uma tarefa difícil.

A missão de Esdras era aplicar a lei a seu povo (7:10) e a lei traz o conhecimento do pecado. E quando a Palavra de Deus vem sobre nós, é hora de confessar, arrepender e louvar a Deus.

O que fazemos com nossos pecados nos diz:

- Que tipo de igreja temos

- Que tipo de pessoas somos

Sermão 27 Neemias 8:4-8

A Despedida de Esdras

A coisa mais importante neste livro é saber porque ele está na Bíblia. Vamos dar uma olhada nos quatro maiores princípios do livro de Esdras.

Neste livro, qual é a primeira coisa que os vemos fazer? **Voltar**. O remanescente está voltando à terra-natal—Israel.

A seção histórica da nossa Bíblia, que começa com Josué e termina com Ester, é a história do povo de Deus em conexão à terra.

- Como a conseguiram
- Como a perderam
- Como a conquistaram de volta, outra vez

1º Princípio – O tema deste livro é o **Remanescente Retorna pela Graça de Deus**.

2º Princípio – Divisões Maiores lideradas por homens chaves. Quais são as maiores divisões de Esdras? É fácil! Só há duas divisões (metades) e entre elas há 60 anos!

Capítulos 1-6 e 7-10

O que estão fazendo nos capítulos 1 a 6? Voltaram para reconstruir o Templo (1:5). “A Casa do Senhor” nos capítulos 1-6 é mencionada 44 vezes.

Há um líder central (figura) que os traz de volta—Zorobabel—herdeiro e da linhagem de Davi. Zorobabel é o governador civil sob o rei da Persa, Ciro.

No capítulo 7 temos a segunda metade do livro. O personagem principal nos capítulos é o Esdras. O que ele veio fazer? Pregar e ensinar a Lei de Deus ao povo de Deus, para ajudá-lo a obedecer `a Sua Palavra (Esdras 7:10).

3º Princípio – que precisamos saber é *a sequência de pensamento através do Livro de Esdras*.

Podemos lembrar Esdras pelos capítulos:

- Capítulos 1-2: **Preparação** para voltar
- Capítulo 3: **Os Alicerces**: O Altar, O Templo
- Capítulo 4: Houve **Oposição** e a obra parou

Deus usou dois profetas para ajudá-los a completarem a obra—o que fez o povo prosperar através da pregação—Ageu e Zacarias. Ageu pregou-lhes sobre as prioridades mal colçadas. Zacarias pregou a visão da vinda futura do Senhor do Templo—estavam construindo para o Messias!

- 1) Capítulo 7 – Esdras é comissionado pelo rei Artaxerxes
- 2) Capítulo 8 – Liderança de Esdras – o segundo grupo faz a viagem de volta ao lar
- 3) Capítulo 9 – A reação de Esdras ao pecado
- 4) Capítulo 10 – O arrependimento do povo

4º Princípio – é o propósito do livro. Por que Deus incluiu Esdras na Bíblia? Uma lista de homens—mais de 100—casados com esposas estrangeiras, mas se arrependeram e as abandonaram.

Ao fim do livro de Esdras, temos uma crise causada pela repetição do pecado que Deus já havia julgado previamente.

Este livro está aqui para nos persuadir que não devemos repetir nossos pecados, depois de Deus haver nos restaurado graciosamente.

Deus teve que julgar estas pessoas por se casarem com mulheres pagãs, até que foram levadas em cativeiro para uma terra distante. Deus disse: *“Se não se arrependerem, destruirei vocês.”* Quando os profetas pregam e o povo não escuta—está a caminho da mão disciplinadora de Deus! Finalmente, Deus cumpriu esse julgamento e o povo foi levado cativo para a Babilônia.

Esdras diz, *“Deus, se fizermos isto de novo, o que será nós desta vez?”* O livro termina com esse arrependimento.

Jesus curou um homem no pogo de Betesda. Depois o encontrou no Templo e lhe disse em João 5:14, *“Olha que já estás curado; não peques mais, para que não te suceda coisa pior.”*

Este livro de Esdras se chama um livro de recuperação. Começa com a volta da Babilônia (primeiro sob a liderança de Zorobabel e mais tarde com Esdras). Eles se recuperaram mais uma vez, após a obra ter ficado parada mais de 15 anos, pela pregação de Ageu e Zacarias.

Finalmente, ele registra o pecado que Esdras teve que enfrentar e a recuperação graciosa que Deus deu, através da intercessão de Seu servo.